Revelação

Jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Ano V • nº 210 • Uberaba/MG • de 3 a 9 de junho de 2002

Entrevista exclusiva

"Somos formados por bilhões de clones"

Romeu Cardoso Guimarães mergulha nos fundamentos da vida

págs. 6, 7, 8 e 9

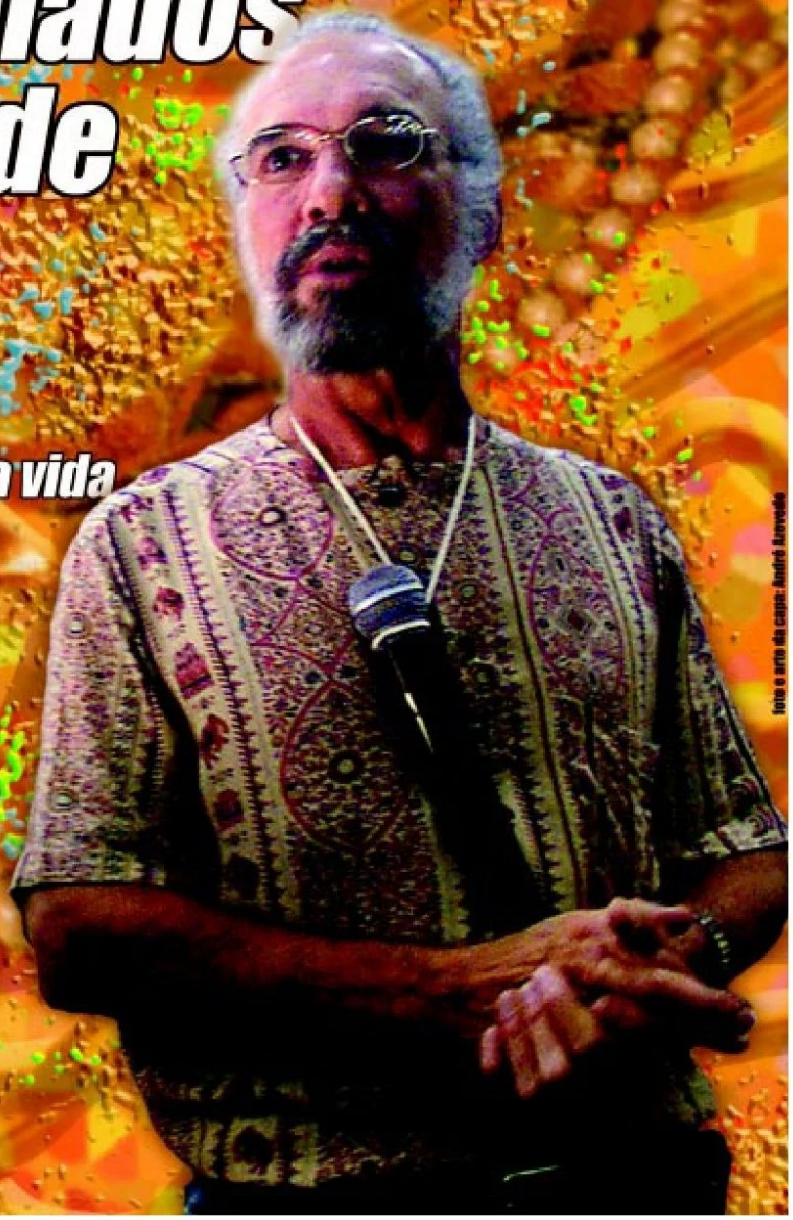


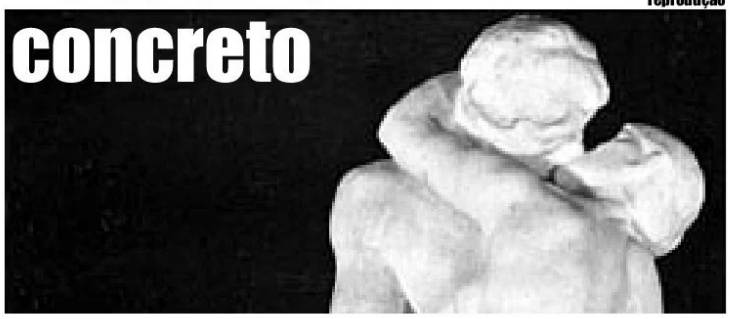
Foto e arte da capa: André Azevedo

issuu-downloader.com

Crônica

São Paulo: Poesia no concreto

reprodução



Karla Marília Meneses
4º período de Jornalismo

Caetano Veloso tinha razão: alguma coisa acontece em nosso coração quando cruzamos a Ipiranga e a Avenida São João. São Paulo é uma assustadora mistura de edifícios, bares e pessoas de várias tribos. Pode se considerar quase um país. Mesmo nessa correria toda na "cidade de concreto", a arte e a poesia são elementos disponíveis a todos aqueles que conseguirem um restinho precioso de tempo. E olha que tempo é artigo de luxo em "Sampa".

Um fugaz fim de semana não seria suficiente para tirar uma radiografia cultural da cidade: Recital de Canto na Sala Jardel Filho, Festival de Operetas, Mostra de Artes Plásticas e o aplaudido Circuito Internacional de Cinema. Optamos pela mostra do acervo de Auguste Rodin ," A Porta do Inferno" na Pinacoteca do Estado reunindo 25 desenhos, fotografias e 45 esculturas, entre elas as famosas "O Beijo" e "O Pensador". Todas fundidas em bronze e cedidas pelo Museu de Paris.

O Artista

Auguste Rodin nasceu em 1840. Ainda jovem descobriu sua habilidade com as mãos e ingressou na escultura. Ainda que inspirado pela religiosidade e o romantismo das peças de Michelângelo, o artista preferia temas sensuais: homens e mulheres em pôses provocantes. Seus trabalhos sugerem vida, paixão e movimento. Revolucionando a arte de esculpir, abriu portas para a arte moderna do século 20. A mostra "Porta do Inferno" foi inspirada na obra do escritor italiano Dante Alighieri, A Divina Comédia. Rodin era o Escultor Oficial do governo francês e foi expulso sob a alegação de que seu trabalho era pornográfico e pernicioso. De fato, Rodin era um escândalo para a época.

O Homem

Mas uma mulher decide quebrar os laços com sua classe social e a moral vigente na época. Camille Claudel aos 19 anos era uma talentosa escultora e tornou-se amante de Rodin – o artista tinha 43 anos e era casado. A união atiçava comentários mas o embate criativo entre a intuição de Claudel e o apuro conquistado em anos de estudo por Rodin leva a relação ao fim. Rodin não admitia que Camille o superasse na genialidade de suas obras e por anos a fio a artista esculpia apenas mãos e pés para as estátuas do amante. Quando percebeu que estava sendo usada veio o rompimento. Sozinha, criava obsessivamente mas o preconceito da sociedade francesa fez com que destruísse quase todas as peças que havia criado. Enquanto Rodin se cobria com os louros do sucesso, Camille foi internada no Hospício de Nodevergues, morrendo trinta anos depois. Rodin permaneceu com a esposa e faleceu em 1917.

OMBUDSMAN

Nosso jornal

Newton Luís Mamede

Providencial e feliz, adequada e perfeita foi a escolha do nome do jornal-laboratório do curso de Comunicação Social de nossa Universidade de Uberaba: **Revelação**. Tal como no romance de Machado de Assis, o nome vestiu-se como uma *luva* especialmente encomendada e confeccionada para essa *mão*, que é o nosso jornal. *A mão e a luva*. O grande escritor carioca inspira, até hoje, essas grandezas da criatividade artística e intelectual.

Revelação. Dentro das características e dos padrões de jornal de estudantes e para estudantes, nas atividades curriculares de estágio, de treino e preparo responsável para o exercício profissional, nosso jornal tem sido, de fato, uma *revelação*. As restrições decorrentes do aprendizado acadêmico são superadas pela qualidade e seriedade com que ele é praticado. Estudantes, alguns ainda nas séries ou períodos iniciais do curso, mas que já se *revelam* autênticos jornalistas e publicitários, em nada inferiores aos militantes profissionais da comunicação. Esses estudantes se superam e superam, mesmo, muitos "adultos". A semente lançada em 1997 já amadureceu e frutificou em abundância. É o crescimento natural de tudo que contém vida.

Revelação. É real o seu reconhecimento pela comunidade universitária e pela comunidade externa. Quantas matérias bem feitas! Quanta seriedade! Quanto profissionalismo antecipado! Reportagens, artigos, opiniões, crônicas literárias, homenagens, humor, publicidade e propaganda, informação e orientação, estudos, exaustivos trabalhos de pesquisa, verdadeiras fontes de consulta para estudo e pesquisas escolares. Crônicas da cidade. História. Já é uma realidade a procura de nosso jornal efetuada por estudantes de ensino fundamental e médio, para suas pesquisas. O **Revelação** relacionado na bibliografia para estudo! Que honra! Confiabilidade que inspira. Confiança que se impõe.

É real o seu reconhecimento pela comunidade universitária e pela comunidade externa. Quantas matérias bem feitas! Quanta seriedade! Quanto profissionalismo antecipado!

Revelação. Revelando valores, promovendo qualidade. Não se trata de auto-elogio gratuito, movido por vaidade imatura. É a autocrítica responsável e consciente, dirigida pelo bom-senso, com o fim de crescer, de aperfeiçoar. É a constatação do esforço e do empenho de seus responsáveis, alunos e professores, coordenadores e diretor do Curso. É o reconhecimento do trabalho realizado e premiado. Expondo esses valores e qualidades, estamos divulgando o que é nosso e anunciando nosso "produto". Com orgulho, sem medo de concorrência. Sensibilizados pelos elogios, mas abertos a críticas.

Revelação. Jornal-laboratório de formação acadêmica com destino ao mercado de trabalho. Arrojo e destemor. Responsabilidade e respeito. Com a chancela da Universidade de Uberaba. Só podia, mesmo, ter dado certo.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba

Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Supervisão de Edição: Celi Camargo (celi.camargo@uniube.br) • • • Secretário de redação: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) • • • Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenadora da habilitação em Jornalismo: Alzira Borges da Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professores Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Vicente Higino de Moura (vicente.moura@uniube.br) e Edmundo Heráclito (heraclit@triang.com.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Jornal da Manhã • • • Fale conosco: Universidade de Uberaba - Comunicação Social - Bloco L - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • Tel: (34)3319-8952 • http:/www.revelacaoonline.uniube.br

As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Semana de Seminários

Curso desperta para a importância das cores

Alunos de arquitetura e urbanismo aprendem a equilibrar ambientes combinando as cores

fotos: Leonardo Boloni

"As cores geram sensações, trazem lembranças, causam bem ou mal estar"

Leonardo Boloni
7 período de Jornalismo

Psicodinâmica das Cores foi um curso direcionado aos alunos de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Uberaba, ministrado por Walquíria Bilkool, arquiteta de interiores e designer. Na oficina, ficou evidenciada as formas de utilizar as cores nos diversos tipos de ambientes, procurando gerar o equilíbrio psicológico das pessoas. O curso é orientado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa em Cores, com sede em Porto Alegre.

Para Walquíria, a importância das cores é fundamental para o cotidiano de qualquer um. "As cores influenciam no comportamento das pessoas, geram sensações, trazem lembranças, causam bem ou mal estar", afirma. Ela cita um exemplo prático: uma pessoa, em um ambiente muito vermelho, pode sentir calor.

Além de influenciar o lado psicológico, a cor amplia ou reduz a sensação de espaço dos ambientes. Os donos de lugares projetados para oferecer lazer, estudos e trabalhos devem estar atentos para o uso das cores e tonalidades. Walquíria indica boas formas de fazer o lugar ser prazeroso: ambientes com até 15 metros, deve-se utilizar apenas uma cor monocromática; de 15 a 25 metros, cores complementares como, por exemplo, o vermelho e o verde; de 25 a 30 metros, uma combinação de até três cores.

"As cores possuem peso, sabor, sensações e influenciam nosso dia-a-dia", diz Walquíria. Para ela, as cores podem ter efeitos positivos ou negativos, dependendo da maneira em que são trabalhadas suas composições. As cores e tons podem influenciar até na produtividade dos empregados. Ela recorda uma pesquisa realizada em uma fábrica que era pintada de vermelho. Lá, ocorreram várias discussões entre os funcionários. Após mudarem a cor, o ambiente ficou mais pacífico, aumentando o nível de produção dos setores.

Cores e tons podem influenciar até na produtividade dos empregados

Ela lembra, também, que vivemos em um mundo colorido e, desde a antiguidade, já haviam estudos para a utilização ideal das cores na sociedade. "Hoje, elas se tornaram símbolos globais, o branco é paz, o vermelho é a paixão. As antigas embarcações usavam bandeiras amarelas para avisar a ocorrência de uma quarentena e, hoje, a publicidade faz o uso das cores como forma de indução ao consumo", conclui.

Walquíria Bilkool: "As cores possuem peso, sabor, sensações e influenciam nosso dia a dia"

issuu-downloader.com

Semana de Seminários

Artesanato auxilia no tratamento de deficientes

Prática reforça auto-estima e ajuda a abrir espaço no mercado de trabalho

Cássia Rocha
4º Período de Jornalismo

Uma máquina rudimentar que foi símbolo do desenvolvimento da indústria da confecção no Brasil pode ser a solução para promover a integração de muitos portadores de deficiência do mercado de trabalho. A novidade foi apresentada durante a XIII Semana de Seminários, da **Universidade de Uberaba**, aos estudantes de Terapia Ocupacional, durante a oficina "Artesanato enquanto recurso terapêutico".

Vários portadores de deficiência trabalham com o tear liço para produzir todos os tipos de tecido e roupas e vivem deste trabalho

Ministrada pela terapêuta ocupacional Rosana Delmônaco Abrão, graduada pela PUC (Pontifícia Unversidade Católica de Campinas) e especialista em Processo de ensino-aprendizagem, a oficina mostrou a utilização do tear pente liço. O tear utilizado em tecelagem manual, tem contribuído para o tratamento de muitas deficiências do ser humano, entre elas a visual, quando o portador consegue trabalhar melhor o tato.

De acordo com a terapêuta este recurso, ao proporcionar a produção de tapetes, redes e colchas de linha, abre um espaço dentro do mercado de trabalho para que estes novos artesãos comer-cializem estas peças. "Além de ajudar no tratamento da deficiência, a utilização do tear oferece esta outra vantagem, e reforça a auto-estima do paciente, pois ele sente-se útil e capaz", ressaltou Rosana Delmônaco.

Ela destacou os exemplos registrados na cidade de Ribeirão Preto em que o método do tear é empregado com os deficientes. Segundo a terapêuta ocupacional, vários portadores de deficiência trabalham com o tear liço para produzir todos os tipos de tecido e roupas e vivem deste trabalho.

Neuza das Graças

Estudantes de Terapia Ocupacional participam da oficina "Artesanato enquanto recurso terapêutico"

Psicologia ajuda a cuidar da saúde do trabalhador

Com a tecnologia, doenças no trabalho se transformaram e nem sempre aparecem nas estatísticas

Fernando Machado
4º período de Jornalismo

"Saúde do Trabalhador". Este foi o tema da palestra proferida pela professora e doutora Leny Sato. A palestrante que ministra aulas de Seleção Profissional na USP(Universidade de São Paulo), discorreu entre outros temas sobre a atuação do profissional de psicologia nas empresas junto aos funcionários, bem como as dificuldades encontradas por eles na relação com o patrão. Aproveitou a oportunidade para falar também de novas tecnologias e acidentes de trabalho.

A professora explicou que o trabalhador que recebe atenção psicológica sofre menos acidentes, tem menos problemas de saúde e rende mais, pois obtém o controle diante do que faz. Mas reclamou que a atuação do psicólogo, muitas vezes, fica em segundo plano, como uma coisa menos importante dentro da empresa.

###Neuza das Graças

Leny Sato ministrou palestra sobre a atuação do psicólogo nas empresas

Segundo ela, é difícil encontrar um patrão que esteja menos interessado em investir na área de saúde para aumentar seus lucros do que um que esteja realmente interessado em proporcionar um direito básico ao seus funcionários. A preocupação com a saúde do trabalhador, aliás, é recente, e começou a adquirir certa relevância a partir dos anos 80.

A privatização de algumas empresas causou uma piora na qualidade dos equipamentos utilizados pelos trabalhadores

A privatização de algumas empresas causou uma piora na qualidade dos equipamentos utilizados pelos trabalhadores. E isto tem causado um aumento dos acidentes. Mas, com as novas tecnologias, as cargas fisiológicas e psicológicas são outras, os acidentes e males no trabalho se modificaram, de forma que é praticamente impossível fazer uma análise quantitativa acerca do tema.

Para Leny Sato, no papel, os números de acidentes diminuíram, mas na verdade, eles se transformaram. Os empresários fazem astucioso uso desse elemento em seu discurso. A atual preocupação dos patrões com a imagem da empresa cria brechas para um falso discurso de qualidade, que traduz-se em aumento de poder dos empregadores e achatamento dos direitos dos empregados. Uma vez que os sindicatos não têm a força que poderiam ter e os mais poderosos acabam levando vantagens nas negociações.

No final da palestra, Leny aconselhou os estudantes de psicologia que quiserem trabalhar na mesma área que ela que já entrem em contato com o trabalho nas empresas. "A diferença entre o que se estuda na universidade e o que realmente ocorre com os trabalhadores pode surpreender", concluiu.

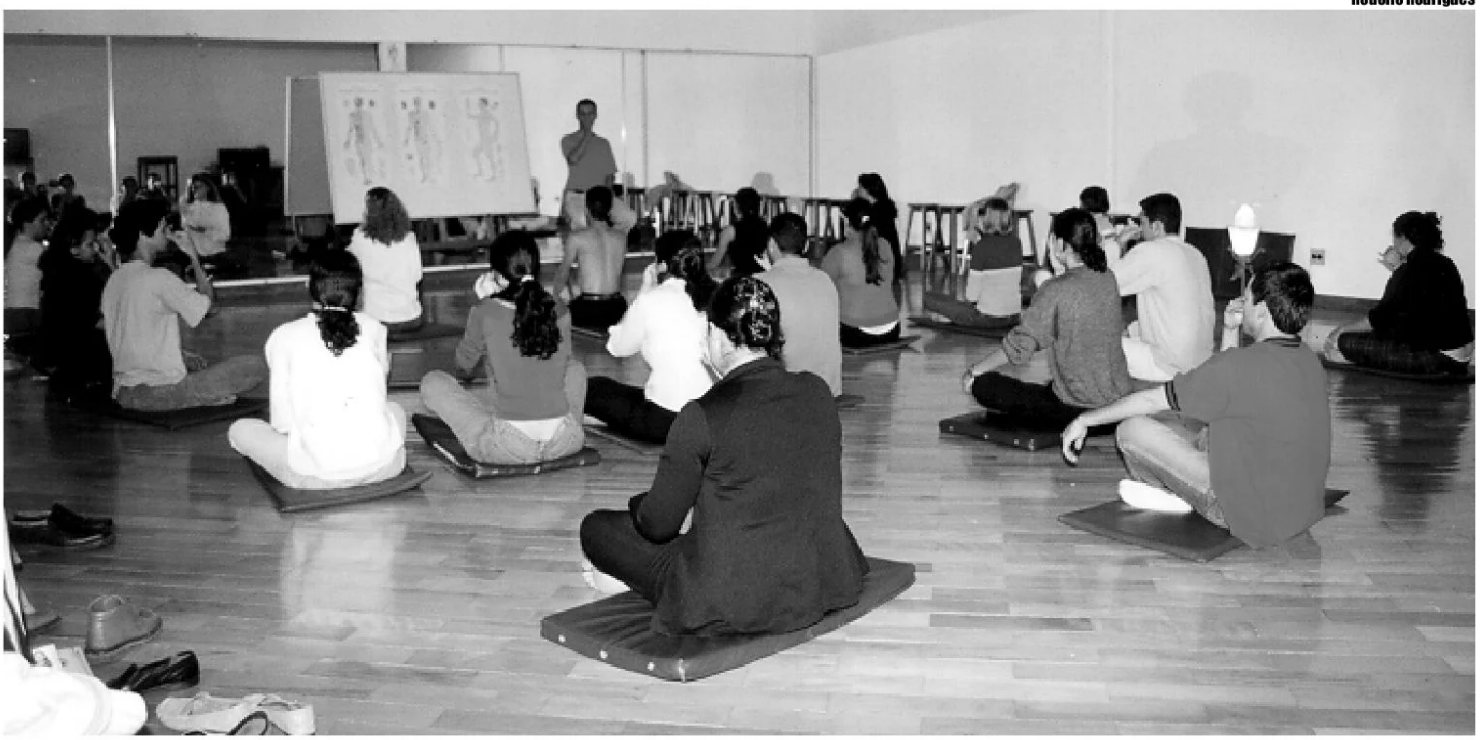
issuu-downloader.com

Semana de Seminários

Farmácia Industrial mostra técnica alternativa de tratamento

Alunos aprendem que é possível alcançar o equilíbrio utilizando os cristais

Rodolfo Rodrigues



Para realizar o relaxamento com cristais é importante estar confortável para que os músculos e os nervos possam se soltar

Cassia Rocha
4º período de Jornalismo

Na Semana de Seminários o Curso de Farmácia Industrial recebeu o massoterapeuta Bento Marques Albuquerque Soares que ministrou a palestra "Relaxamento com Cristais" para os alunos do curso. Os cristais pertencem ao elemento terra, são amplamente utilizados na terapia e possuem grande quantidade de energia que é canalizada para os *chackras*. Conforme explicou o palestrante, *chackras* são centros sagrados, rodas de energia localizadas no corpo de cada indivíduo. De acordo com a cultura Indu, ao todo são sete *chackras* que fazem a ligação da pessoa com o universo ou vice-versa.

"Os *chackras* alimentam os corpos energéticos, corpos sutis que dão sustentação ao corpo físico, atuam através da respiração e fazem os centros girarem", explicou. Na sociedade ocidental a maioria das pessoas estão com esses *chackras* bloqueados, parados, não flui a energia. Bento Marques explicou que quando há a prática da ioga, auto massagem ou meditação, estes *chackras* começam a girar. "Dessa forma o praticante se alimenta do prana que é a energia universal permeando o ambiente. Com essa conexão a aura aumenta, a pessoa vive de uma forma bem mais saudável e em harmonia", assegurou.

"O pensamento é o mestre dos sentidos e a respiração é o mestre dos pensamentos"

Cada um dos *chackra* tem uma cor específica. O *chackra* sexual é de cor vermelha. Na região do umbigo tem-se o *chackra* de cor laranja do cotidiano que é o centro do poder, atuando também na área sexual e nos intestinos. Acima do umbigo encontra-se o *chackra* do plexo solar, de cor amarelo-sol que ao ser ativado as pessoas ficam mais realizadas. O *chackra* do coração possui cor rosa e verde e é o centro do amor. Na garganta está o da comunicação, de cor azul-claro. Entre as sobrancelhas tem o mental, que é o da terceira visão, de cor azul índigo. No alto da cabeça, o da espiritualidade, está o *chackra* do discernimento de cor dourada e branco.

Bento Marques ressalta que essa técnica não trata as doenças como ocorre no mundo ocidental. "Trabalhamos com o ser humano, a energia das pessoas. Não enfocamos e nem alimentamos a doença. Com o aumento da energia as doencas desaparecem porque há uma conexão e equilíbrio. O objetivo de todo esse trabalho, que vem da Índia através da meditação, ioga e respirações, é fazer com que a energia que está repousada, realmente suba. Existem pessoas que passam a vida inteira e essa energia nem se mexe e elas têm tanta energia que poderiam estar usando para viver o dia-a-dia", explicou.

Para realizar o relaxamento com cristais é importante estar confortável para que os músculos e os nervos possam se soltar. Uma vez relaxado, a mente concentra energia e foca num objetivo. "A meditação é o estado de negação da mente. A pessoa pára para o mundo, silencia-se totalmente, isto é difícil", discorre. As pessoas que não conseguem relaxar ou então dormem durante o exercício, estão incomodadas por questões do mundo exterior e do dia-a-dia atribulado. A forma correta é passar pela dinâmica obedecendo todas as etapas, tentando concentrar-se nos órgãos do corpo. "O pensamento é o mestre dos sentidos e a respiração é o mestre dos pensamentos", finaliza Bento Marques.

issuu-downloader.com

"Ser feliz é metabolizar legal"

Em entrevista exclusiva, Romeu Cardoso Guimarães expõe suas idéias sobre clone, biodiversidade, vírus, felicidade, imortalidade, ciência e religião

Pesquisador de Evolução Molecular e Genética Sistêmica apresentou seus estudos em uma série de palestras na Semana de Seminários

André Azevedo

André Azevedo
1º período de Jornalismo

Romeu Cardoso Guimarães, 58, é doutor em Patologia, membro da Academia Mineira de Medicina e professor de Evolução Molecular no curso de pós-graduação em Genética do Instituto de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Lá coordena o grupo de pesquisa ***Evolução Molecular e Genética Sistêmica****, cujo objetivo é investigar as origens da vida e a filosofia da ciência biológica.*

Romeu Guimarães realizou uma série de palestras na 13º Semana de Seminários da Universidade de Uberaba onde apresentou alguns dos temas mais fascinantes de seus estudos, como os sistemas de memória em hiperciclos metabólicos, as fronteiras e conceitos do que é ser vivo, o papel dos vírus na biodiversidade, entre outros. Esta entrevista foi concedida na tarde de 22 de maio, no estúdio de TV do curso de Comunicação Social.

Revelação: Apesar de o assunto estar em moda, a dúvida sempre se repete: o clone é realmente idêntico ao seu original?

Romeu Guimarães: Essa identidade é praticamente impossível na natureza. A célula é muito complicada e toda vez que se reproduz, sempre sai um pouquinho diferente. Então, um clone que a gente faz obtendo um derivado de uma célula vai ser muito parecido à célula original, mas idêntico não. Inclusive, tem uma correção a ser feita: dois gêmeos univitelinos, ou monozigóticos – todo mundo conhece, são indivíduos sempre de mesmo sexo derivados de um ovo só – são muito mais parecidos entre si do que qualquer clone que a gente queira fazer. Portanto, clones idênticos são impossíveis.

Revelação: Na reprodução, nos formamos a partir da divisão de uma única célula mãe. Se as células que nos constituem são cópias de uma original, podemos dizer, então, que nosso corpo é formado de bilhões de clones?

Guimarães: A maioria das pessoas não têm uma noção precisa disso. Nós somos constituídos de, vamos dizer assim, 70 quilos de células. Eu nem consigo imaginar quanta célula dá isso. Só o cérebro – que tem em média um quilo e meio – tem cem bilhões de neurônios. E todas essas células vêm, de fato, de um ovo só. Todas essas células têm a mesma genética, são derivadas do mesmo núcleo, daquele mesmo ovo. Portanto, esses muitos bilhões de células que nós somos, de origem única, de um ovo só, são clones. Somos uma população clonal de células com genética idêntica. Mas elas não são idênticas entre si. Como qualquer reprodução produz sempre um pouco de diferença, também nossas células vão ser diferentes por vários motivos. O motivo mais banal é que as mutações ocorrem a uma taxa de *um* erro a cada *um bilhão* de bases do DNA. Nossos cromossomos tem seis bilhões de bases. Então, a cada reprodução, vamos ter pelo menos seis mutações acontecendo. Quando um ovo divide-se em duas células filhas, cada uma vai ter seis diferenças em relação à célula original. Isso vai se acumulando ao longo do processo de divisão, até que fiquem claras grandes diferenças entre elas: uma célula vira fígado, a outra pâncreas, a outra neurônio...

Revelação: Você afirma ser assustador a quantidade de defeitos cromossômicos da reprodução humana. Que defeitos assustadores são esses?

Guimarães: A gente fica imaginando que na natureza as coisas acontecem com certa regularidade, com certa qualidade. Ficamos impressionados em ver como essa *qualidade* é defeituosa. Parece que tem um controle de qualidade mal-feito. E um dos números que mais assustam é esse: na espécie humana – que a gente considera uma espécie altamente complexa – o processo reprodutivo tem alto nível de problemas. Por exemplo: 10% dos casais são inférteis. 10% é muito! Quando são férteis, ocorre então uma gravidez. Das fertili-zações que acontecem – junta um esperma-tozóide com um óvulo e faz um ovo – na maioria das vezes esse ovo tem defeitos sérios, gra-ves, que impedem o prosseguimento de uma gestação legal. E isso acontece em mais da metade das gravidezes! Quanto mais cedo se observa a gravidez, ou o feto, mais defeitos são encontrados. Isso é mais ou menos a regra. Nas gravidezes precoces tem mais abortos e quanto mais avança a gravidez menos abortos têm.

"Na espécie hu gente consider altamente com processo repro alto nível de pr

Revelação: Peraí. Então quando a namorada atrasa a menstruação em três ou quatro dias, isso pode ter sido uma gravidez precoce que, por defeitos cromossômicos, foi abortada?

Guimarães: É uma possibilidade. Ela fez um embriãozinho, um ovo, ele começou a se dividir, se implantou parcialmente. Aí a menstruação atrasou porque ele passou a produzir algum hormônio, mas o defeito que apareceu não permitiu aquela gravidez progredir e então ela é abortada. São os abortos precoces. E quando a gente vai examiná-los, percebe-se que a grande maioria deles foi por causa de anomalia cromossômica. E quanto mais cedo se observa os abortamentos, mais frequentes são essas anomalias cromossômicas. E são anomalias grosseiras. E isso é meio assustador.

reprodução

Todas as células de um indivíduo são derivadas a partir da duplicação sucessiva de uma célula original

issuu-downloader.com

Revelação: É muita sorte, então, termos nascido e estarmos aqui conversando?

Guimarães: É. Podemos dizer que a gente teve sorte de ser uma coisa que deu certo e por isso sobreviveu.

Revelação: Se há tanta imperfeição na natureza, isso quer dizer que o erro é fundamental para a existência da vida?

Guimarães: Existem dois contextos em que a gente precisa examinar esse assunto. Enquanto estamos vivendo, não devemos esperar acontecer muito erro. Mas isso é na vida de um indivíduo. Agora, quando a gente olha a natureza na perspectiva evolutiva, quando examinamos a sucessão de gerações, a variabilidade é uma condição necessária. Desde que surgiu esse assunto de ecologia, de conservação de espécie, de sobrevivência das espécies, de sobrevivência da humanidade, um dos preceitos fundamentais é a variabilidade. Isso significa que o indivíduo tem que ser meio diferente do outro – e todos são diferentes, como a gente observa.

mana – que a ra uma espécie plexa – o odutivo tem roblemas"

Então, quando a gente considera a perspectiva do indivíduo, qualquer variação pode parecer um erro, porque vai levar a uma doença. Mas quando a gente examina na perspectiva evolutiva, a variação é necessária.

Revelação: Então, quando os poetas dizem que a natureza é perfeita, eles estão errados?

Guimarães: O poeta vê a coisa de outra maneira. O poeta vê a beleza, a harmonia, as associações que dão certo, o conjunto bonito, e isso ele chama de perfeito. Mas não quer dizer que *seja* perfeito, porque perfeição é um conceito que deriva muito de matemática, de lógica. É um pouco da permissividade poética – que a gente até valoriza. A gente não desprestigia esse tipo de falar do poeta. É até bonito, é agradável.

Revelação: Até porque o que o poeta faz é poesia, e não biologia.

Guimarães: Pois é. Então não tem muito a ver com perfeição, né? Perfeição é coisa de geômetras, de religiosos que tem a imagem de Deus como perfeito.

Revelação: Você afirma não gostar de certa tendência, muito em voga nos meios acadêmicos, que sugere ligações entre ciência e misticismo. Qual é a crítica que faz?

Guimarães: Biologia com misticismo não combinam. Misticismo é uma coisa muito da pessoa, do ser humano. O misticismo aparece tardiamente na evolução quando surgiu um sistema neural complexo que deu origem à essa imaginação de coisas religiosas, místicas. Eu não tenho nada contra isso não, tem muita gente religiosa e bacana. Não se pode é querer ficar empurrando religião em todo mundo porque nem todo mundo é religioso.

No momento atual, estamos vivendo uma angústia ao perceber que o mundo está se estragando por causa de tecnologia, devastações e crescimento exagerado. Nós estamos estragando o mundo e nosso futuro está a perigo. E isso está criando um certo tipo de movimento anti-tecnologia, anti-ciência: põem a culpa na ciência por causa da tecnologia. E um dos modos de reagir a isso é reavivar esses conceitos místicos. Mas, ao mesmo tempo, existem cientistas também insatisfeitos com a ciência – talvez por não verem nela a solução de alguns problemas existenciais – e ficam querendo colocar o misticismo, que é próprio do indivíduo, dentro de uma coisa que é ciência, que é natureza, que não tem nada a ver com isso. Então essa mistura não é saudável. Quando se consideram as perspectivas adequadas pode até dar certo. Por exemplo, a gente acha muito boas as coisas dos poetas que vão falar de Biologia. Isso é ótimo. Um religioso pode falar de Biologia, legal. Mas dizer que tem alguma coisa mística em um evento da natureza, isso aí já é um exagero que às vezes causa mais prejuízo que benefício.

Revelação: A idéia de que o planeta Terra é um organismo vivo - a hipótese de Gaia - é plausível?

Guimarães: Eu vejo como uma metáfora. É inteiramente fora de propósito conceber a Terra como um organismo vivo. Esse pessoal da hipótese de Gaia são pessoas até respeitáveis no meio científico. Mas eu tenho a impressão que estão extrapolando – apesar de produzir metáforas interessantes.

"É inteiramente fora de propósito conceber a Terra como um organismo vivo"

Isso acontece muito no âmbito da ciência. O cientista não é um indivíduo isolado lá na sua torre de marfim. Todo cientista gosta de atingir repercussão no mundo. Tem muito cientista que é provocativo, no sentido de propor algum dito de impacto. Então ele tem suas idéias amplamente discutidas, e às vezes o impacto é interessante.

Muitas aplicações da ciência resultaram em devastações. Por exemplo, plantações extensivas causam desertificação. Estamos, então, em uma época de preocupações ecológicas. Eu tenho impresão que esse pessoal da Gaia entrou nessa aí com a intenção de fazer da própria Terra um organismo ameaçado de extinção. Então encontramos um benefício em propor essa coisa: é um instrumento retórico do discurso de presevação da natureza. Mas de forma alguma pode ser entendido de forma literal.

reprodução

Para Guimarães, é normal que em algum momento encontrem-se algumas analogias entre tradições religiosas e descobertas das ciências. Na foto, detalhe de estátua em bronze do século XII representando Siva Nataraja na Dança da Vida e da Morte

Revelação: Entretanto, muitas tradições religiosas têm mostrado boas intuições sobre o que hoje se sabe na ciência. A idéia bíblica de que viemos do pó, por exemplo, é uma boa pista para as atuais especulações sobre a origem da vida?

Guimarães: É, essas são certas coisas que assustam um pouco. A gente está observando que tem uma certa distância entre religião e coisas da natureza, coisas da ciência. Mas de vez em quando a gente percebe que algumas culturas, algumas mitologias, algumas religiões têm certas intuições que funcionam, que produzem analogias ou metáforas adequadas. E isso nos leva a repensar: pôxa, de onde vêm essa confluência, ou essa coincidência, ou essa sacada interessante? É difícil saber como vêm essas coisas.

"A matéria orgânica pode ter vindo da poeira interestelar, aquela poeira cósmica"

A maioria delas são coincidências quase que obrigatórias. Por exemplo, essa do pó: todo mundo observa que ao falecer somos enterrados e vamos voltar para o pó mesmo. Isso é mais ou menos óbvio. Agora, falar que a gente veio do pó, isso aí já é meio difícil de perceber como é que surge uma idéia dessa. Eu penso que o povo antigo imaginava que a terra era *produtora de coisas*. Talvez daí eles tenham tirado a idéia de que viemos do pó. Na Bíblia, dizem que a primeira modelagem do homem por Deus foi feita na argila, e argila é feita de pó, então o homem veio do pó, volta para o pó, funciona razoavelmente, legal.

O interessante é que na ciência, hoje em dia, a gente tem observado que a matéria orgânica pode também ter vindo da poeira interestelar, aquela poeira cósmica. E aí surge essa analogia interessante: uma parte da matéria orgânica que passou a constituir o ser vivo veio da poeira interestelar. Isso é uma anotação interessante que a gente faz, e talvez isso sirva de motivo para fazer um diálogo com as religiões, com as mitologias...

Revelação: ... mas cada um em suas especulações próprias?

Guimarães: É, porque as origens das intuições e a origem dos resultados da ciência são muito distintas. É normal que em algum momento encontrem-se algumas analogias. Alguns cientistas dizem que as intuições produzidas pelas culturas são tão diversificadas que é quase obrigatório que, em qualquer resultado da ciência, sempre se vai encontrar alguma mitologia ou alguma religião que já tenha dito aquilo.

continua

issuu-downloader.com

Continuação da entrevista

"Há vários modos de morrer, há vários tipos de morte"

Revelação: Para os religiosos, nada é por acaso. A biologia admite a existência e a força do acaso?

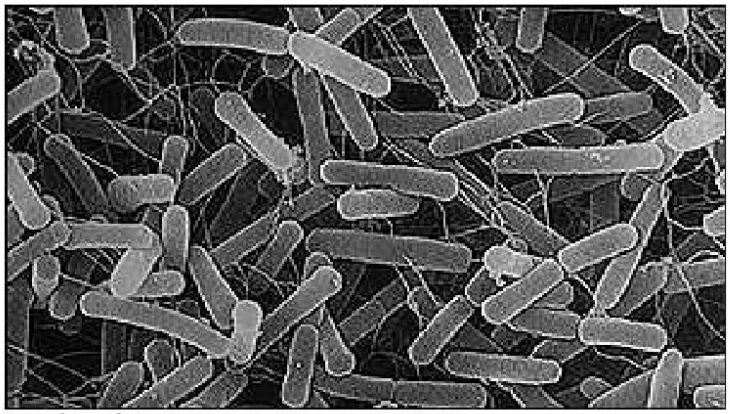
Guimarães: Essa noção de que o acaso é um componente estranho e indesejável é ambígua. Nós gostaríamos de que tudo estivesse planejado, mas a gente não percebe que, se está tudo planejado, não há liberdade. Fica estranho aceitar isso. Na Biologia o acaso é importante porque implica em que haja liberdade, e isso significa que as coisas podem acontecer sem ter alguém mandando. Mas não significa que tudo vai acontecer sem nenhuma ordem, sem uma organização. Organização existe sempre, em todo lugar. Há forças que organizam as coisas. Entretanto, são tendências, são forças que *direcionam* algumas coisas mas não *determinam* que vai acontecer daquele jeito. Na Biologia é importante a falta de direção absoluta, ou de determinação dos resultados. É isso que permite uma liberdade, uma variação. Permite que a gente erre – e errar é importante também. A piada é importante. Errar um caminho, às vezes, é importante, porque se descobre uma coisa nova. Muito da descoberta das novidades, da invenção, da produção de variabilidade – a falada biodiversidade – decorre disso. Então o acaso é uma parte fundamental. Não quer dizer que tudo aconteça por acaso, assim como nem tudo acontece determinadamente. Acho que poderíamos resumir dizendo que todos os processos que acontecem na natureza tem um certo grau de liberdade e um certo grau de determinação. As duas coisas andam juntas.

Há forças que organizam as coisas. Entretanto, são tendências, são forças que *direcionam* algumas coisas mas não *determinam* que vai acontecer daquele jeito

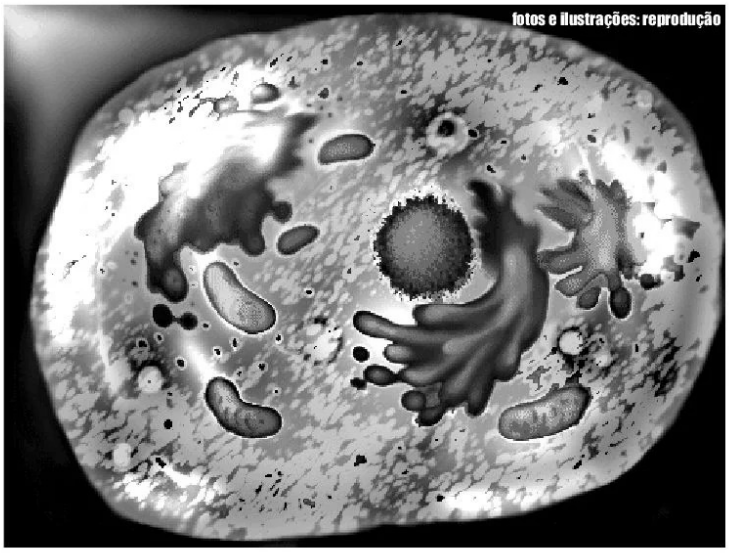
Revelação: As bactérias são imortais?

Guimarães: O humano tem noção de que tudo o que é vivo, um dia morre. O homem vê esses eventos da natureza sempre sob esse prisma *dele*. Mas quando o biólogo vai examinar a natureza, vê uma diversidade muito grande de formas de seres vivos e organiza isso como um processo evolutivo: de bactérias vieram protozoários, e dali fungos, plantas e animais e tal. Mas se os seres vivos evoluíram, e morte é uma coisa que só acontece com os seres vivos, o processo evolutivo biológico deve ter sido acompanhado também de um processo evolutivo da morte.

E é nesse sentido que a gente responde essas coisas. Há vários modos de morrer, há vários tipos de morte. Morte para a bactéria não está prevista como está prevista para nós homens. Os humanos têm uma previsão de morrer, a gente envelhece. Mas a bactéria não. Ela está sempre crescendo, crescendo e se dividindo, ela não envelhece. Morte, nesse sentido, para ela não existe. A morte para a bactéria ocorre porque ela sofreu uma mutação que causou um defeito sério; ou porque faltou água, ela secou e ao secar apodreceu; ou ficou exposta ao sol e ressecou. Mas é tudo causa externa. Por problema interno, como é o nosso envelhecimento, ela não morre. E o que acontece com a bactéria é que, quando ela divide, vira duas: desaparece aquela primeira, mas *ela* não morreu. O processo biológico é um *continuum*. As células se sucedem uma à outra e desde que surgiu a primeira bactéria, há muito tempo atrás, os *descendentes* dela estão por aí.



"A bactéria está sempre crescendo, crescendo e se dividindo, ela não envelhece. Morte, nesse sentido, para ela não existe"



fotos e ilustrações: reprodução

"Ser feliz, para a célula, é metabolizar legal. Toca pra frente e vamos lá!"

O processo evolutivo biológico deve ter sido acompanhado também de um processo evolutivo da morte

Revelação: Uma célula é capaz de sentir-se feliz?

Guimarães: É um problema sério tentar colocar atributos de sensibilidade humana dentro de uma célula. Mas, ao mesmo tempo, é importante que a gente tente se colocar dentro do objeto que está examinando, mais no sentido de fazer o trabalho ficar mais agradável. Se você consegue se colocar dentro de uma célula, tenho a impressão que você se torna um biólogo mais interessado, dinâmico. Então a gente acaba tentado aplicar esse conceito de felicidade.

A célula precisa de nutrientes para viver e desempenhar suas atividades. Quando há abundância, a célula está crescendo, está desenvolvendo-se bem, está metabolizando legal, está reproduzindo direitinho, essas coisas de célula. Eu acho que ali é mais ou menos como a gente caminhando satisfeito, num passeio, olha pra cá e está feliz, olha pra lá, também, tá de barriga cheia e tal. Acho que a célula pode manifestar essas atividades. Quando falta nutriente ela vai ficando quietinha, vai ficando parada, encosta em um canto...

Ser feliz, para a célula, é metabolizar legal. Toca pra frente e vamos lá! Eu não sei se a célula sabe disso, mas a gente tenta colocar essas coisas para o trabalho ficar mais agradável. Agora, você não pode é cair nos extremos de colocar sentimentos elaborados dentro de uma célula. A gente tenta fazer alguma coisa assim, mas não se deve confundir uma metáfora com conceitos biológicos, científicos.

Revelação: Por que os livros de Biologia do 2º grau não chegam a um consenso sobre o conceito de vírus?

Guimarães: Vírus é uma situação complicada. É uma discussão que sempre dá múltiplas possibilidades de respostas. O vírus tem que ser estudado dentro da biologia. Mas biologia estuda seres vivos. Aí chega alguém falando que vírus não é um ser vivo. E então, como é que fica essa situação esquisita? Dá um certo trabalho então para tentar caracterizar, definir direitinho onde é que se coloca o vírus dentro do contexto da Biologia. Quando a gente vai examinar o que é um vírus, descobre-se que são moléculas simples que

issuu-downloader.com

às vezes estão até aglomeradas em um certo número grande de moléculas. Então o vírus tem lá um pedaço de DNA, um pedaço de RNA, tem lá umas proteínas, que fazem uma cápsula e tal. Mas se você examina o que o vírus faz, vê que ele não faz nada! Ele fica quieto num canto. Só vai acontecer alguma coisa quando ele entra dentro de uma célula. Aí a célula é quem faz a replicação do vírus. Então demora um certo tempo até a gente achar um lugarzinho, um nicho para colocar o conceito de vírus. No momento eu acho importante essa definição: célula é um sistema que funciona, que faz coisas, que cresce, reproduz, morre, metaboliza, transforma nutrientes. Vírus é inteiramente distinto. É uma molécula grande, do mesmo tipo das que tem lá na célula, só que não faz nada. Fica parado, quieto. E não tem condições de fazer, porque ele não tem aquelas enzimas, não tem redes metabólicas, não tem nada disso. Então a definição que a gente usa é de que vírus é um derivado de célula…

Revelação: Qualquer célula?

Guimarães: Sim, qualquer célula pode produzir elementos virais.

Revelação: As minhas células, nesse momento, podem estar produzindo centenas de vírus?

Guimarães: Eu acho que estão sim, claro. Estamos sempre transmitindo vírus. Por exemplo, vírus de gripe está sempre por aí.

Revelação: Desculpe por ter cortado seu raciocínio. Voltando aos vírus...

Guimarães: Bem, na natureza, então, a gente tem que achar um lugar para os vírus. Eu os considero como agentes de comunicação, ou agentes de transmissão de propriedades entre células. Então há vírus que a gente pode considerar como sendo comunicantes – como palavras, ou sentenças, ou idéias, que a gente também transmite de um para outro e elas ficam circulando por aí. Enquanto tiver células hospedeiras de um certo vírus, ele fica circulando. Quando não tem mais aquela célula o vírus desaparece, porque não tem hospedeiro para ele. As idéias são assim também. A gente transmite idéias para o outro, e enquanto tiver gente receptiva retransmitindo essas idéias, elas continuam circulando. Se um dia todo mundo achar que aquela idéia não presta, ela some, cabô.

A natureza não tem que ser classificada dentro dessas categorias, não existem essas conotações de bom ou mau

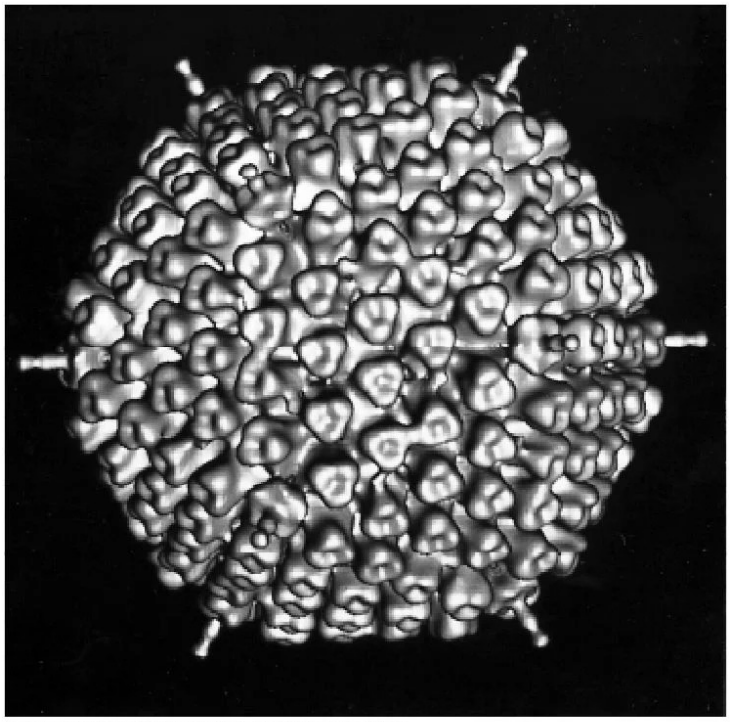
Revelação: Isso quer dizer que, ao ler a entrevista, os leitores do Revelação, serão contaminados por seus vírus e vão transmiti-los aos colegas?

Guimarães: (risos) Se acharem bons vão passar. Se acharem ruim, que não passem.

Revelação: Então o vírus não é necessariamente mau para a saúde?

Guimarães: O humano tende a observar a natureza através de valores seus, de bom e mau. Essa é uma visão essencialmente médica – o indivíduo está sadio ou doente. É uma visão também meio religiosa, que as coisas são boas ou más, normais ou defeituosas. A natureza não tem que ser classificada dentro dessas categorias, não existem essas conotações de bom ou mau. Isso refere-se a nós, ou a certos preceitos que consideramos normais, ou ruins. E vírus é assim também. A gente vai considerar vírus, então, como pedaços de genes, ou genes inteiros, ou alguns conjuntos de genes ou de proteínas que participam do processo biológico: entram e saem das células, passam de uma célula para outra, e não necessariamente tem que ser tudo ruim.

Um outro raciocínio que a gente faz é que se eles estão por aí circulando – e estão circulando há muito tempo, desde que surgiram as bactérias tem vírus por aí – se eles estão por aí até hoje e se fossem maléficos, seria uma coisa horrível. Essa idéia de que a Biologia é cheia de coisas que só fazem mal, fica esquisito, acho que a gente devia parar de pensar assim, porque não é por aí.



"Eu considero os vírus como agentes de comunicação, ou agentes de transmissão de propriedades entre células"

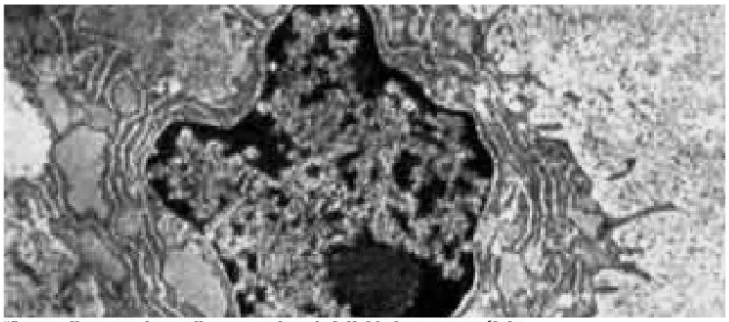
Vírus cumprem o processo de transmitir genes entre organismos, provoca mutações, amplia a variabilidade, do mesmo modo que a reprodução sexuada faz

Revelação: É verdade que os vírus cumprem, na evolução, um papel análogo à reprodução sexual?

Guimarães: A reprodução sexual é uma maneira que os organismos têm de, ao produzir filhos, combinarem genes, células ou propriedades que vêm de linhagens distintas. Os filhos, então, vão ter derivações distintas. E isso a Biologia encontrou de ser um bom modo de produzir filhos sempre diferentes uns dos outros. Um preceito da Biologia é de que a homogeneidade não é muito adequada. Uma população muito homogênea tem menos probabilidade de sobreviver no futuro. O ambiente vai variar e aquilo que é muito homogêneo tem menos chance do que é mais heterogêneo. Então, trocas genéticas, ou trocas de propriedades de linhagens distintas sempre são consideradas benéficas para o processo evolutivo, para o processo de permanência. E os vírus cumprem esse processo de transmitir genes de organismo para organismo, provoca mutações, amplia a variabilidade, do mesmo modo que a reprodução sexuada faz. Então a gente acha um nicho bacana para colocar os vírus. Eles são bons nesse sentido. É certo que alguns vão causar doenças, porque às vezes não é o lugar bom para eles, e então eles podem "fazer mal". Mas essas consequências não são um problema para a Biologia.

Revelação: Os conceitos de bom e mau são, portanto, culturais, e não naturais?

Guimarães: É. Na natureza a gente não coloca isso. Quando um biólogo vai para o campo, ele examina lá: tem umas plantinhas anãzinhas, tem umas plantinhas gigantes, tem plantinha média. Para ele, tudo aquilo tem o mesmo valor. Tanto a anã quanto a gigante. Nós normalmente olhamos para aquilo e dizemos: isso aqui não presta, porque está pequeno, não cresce direito, não produz nada; o gigante é que é bom, o gigante produz muita coisa, tem umas folhas que dá pra alimentar o gado, que dá pra isso, dá para aquilo. Então é a gente que coloca valor nessas coisas. Mas a natureza não. Na natureza o anãozinho e o gigante têm o mesmo valor.



"A gente fica tentado a aplicar conceitos de felicidade em uma célula, mas não se deve confundir uma metáfora com conceitos biológicos, científicos"

issuu-downloader.com

Saúde

Boa higiene pode salvar vidas

Alunos de Nutrição ensinam funcionários de hospital a lidar com alimentos

Fernando Machado
4º período de Jornalismo

Num projeto pioneiro, alunos do curso de Nutrição da **Universidade de Uberaba** trabalham na capacitação dos funcionários que atuam na cozinha do Hospital São Marcos. Desde o acondicionamento dos alimentos à manipulação e o equilíbrio do cardápio, de acordo com o valor nutricional de cada componente alimentar, estão sendo repassados nas palestras. Para Ana Cláudia Chesca, professora do curso, esta oportunidade de interação proporciona aos alunos a prática dos conhecimentos teóricos e aos funcionários a descoberta de técnicas e informações que eles desconheciam e que podem contribuir para a melhoria do trabalho deles.

As palestras são expositivas, utilizando recursos de audio e vídeo para facilitar a compreensão dos trabalhadores. Logo que chegaram para a palestra, na terça-feira, 14, os funcionários do São Marcos tiveram que deixar um fio de cabelo deles. Esse não seria o ingresso para o acesso ao curso, mas sim para facilitar a demonstração da quantidade de microorganismos contida em cada fio. Todos se impressionam com a quantidade de bactérias presentes nos próprios cabelos, nos talheres e na pia. Estas demonstrações foram feitas no laboratório da universidade.

Algumas ressalvas e dicas de higiene pessoal embora pareçam óbvias, salvam vidas

Algumas ressalvas e dicas de higiene pessoal e comportamental, que embora pareçam óbvias, salvam vidas. Eles aprenderam, por exemplo, que não se deve ir ao quarto de um enfermo e voltar para a cozinha sem a devida higienização. O cuidado com a limpeza do uniforme e das mãos, por exemplo, pode evitar que os funcionários levem microorganismos para casa. As dicas dadas durante o curso servem também para mudar a rotina dos trabalhadores no lar. Para evitar que bactérias e microorganismos contaminem as roupas e o corpo, eles foram orientados que deve-se fechar a tampa do vaso sanitário para dar a descarga. O papel higiênico deve ser jogado no vaso e não no cesto, para não contaminar o ambiente.

Depois das noções sobre higiene pessoal e comportamental, uma segunda parte da palestra trata da higiene quanto aos alimentos. São explicadas as quantidades exatas de sanitizantes (produtos que combatem os microorganismos) que devem ser usados na comida. A professora Ana Cláudia Chesca explicou que os alimentos são lavados e depois levados para uma cuba de sanitização, sendo que os níveis de sanitizantes devem ser regulados com precisão.

Fernando Machado

Interação proporciona aos alunos a oportunidade de praticar os conhecimentos teóricos

Pesquisa levanta incidência de cárie em estudantes

Professora da Uniube fala de sua pesquisa em escolas públicas da cidade

Fernando Machado
4º período de Jornalismo

Em sua palestra "Prevalência de Cárie Dental em Escolares Uberabenses no ano de 1999", a professora mestre Denise Maciel de Carvalho falou sobre o problema maior da odontologia, uma vez que a cárie atinge 90% da população mundial, e foi o tema de sua dissertação de mestrado. Denise explicou que a cárie como problema de saúde pública surgiu com os novos hábitos alimentares a partir da Revolução Industrial, ou seja, já no final do século XIX. Sua pesquisa em Uberaba avaliou a condição bucal de crianças de 6 a 12 anos das escolas das zonas rural e urbana. No total foram trinta e duas escolas públicas pesquisadas, tanto estaduais quanto municipais.

Denise afirma que há pouco investimento na saúde em geral, e a área odontológica é uma das mais abandonadas

A pesquisa revelou que 24% das crianças têm de uma a duas cáries, 8% têm três cáries, 16% mais de quatro e 52% não têm nenhuma cárie. As crianças com 8 anos têm o maior número de dentes perdidos. A doença se manifesta mais cedo nos meninos do que nas meninas. Os alunos da região sudeste de Uberaba (bairro Abadia) e a zona rural tem os mais altos índices de cárie devido à condição sócio-econômica. Denise afirma que há pouco investimento na saúde em geral, e a área odontológica é uma das mais abandonadas. Ela explicou que a doença tem um alto custo de tratamento, traz graves consequências físicas, funcionais e comportamentais. Entretanto, a cárie é um mal de fácil prevenção e controle. Seria mais interessante se o investimento estivesse direcionado para a conscientização e prevenção.

Região sudeste de Uberaba (bairro Abadia) e a zona rural tem os mais altos índices de cárie devido à condição sócio-econômica

As recomendações que Denise faz, baseada em sua pesquisa, são, entre outras: intensificação das ações nas escolas; identificação dos grupos de risco e medidas específicas; implantação de programas de educação em saúde bucal para professores, alunos e funcionários; implementação de ações nas creches e monitoramento geográfico da fluoretação do abastecimento de água na cidade junto ao Codau.

issuu-downloader.com

Semana de Seminários

A busca do equilíbrio através do canto

Especialista mostra como o canto pode ajudar na fonoaudiologia

Patrícia Valeriano Nolli
5º período de Jornalismo

Uma pessoa, mesmo se achando desafinada, pode se transformar em uma cantora? Quem respondeu à esta pergunta foi a professora especialista em voz cantada, Maria Alzim, que ministrou palestra para o curso de Fonoaudiologia durante a XIII Semana de Seminários da Universidade de Uberaba. Para ela, qualquer pessoa pode aprender a cantar, desde que saibam o que é cantar e como ela ouve a própria voz.

Com 15 anos de carreira, Maria Alzim desenvolveu um método próprio para ensinar canto. Atendendo a um aluno por vez, ela o leva a ter consciência do potencial de voz, e a entender o porque eles estão aprendendo determinadas técnicas. Desta forma, o seu método possibilita ao professor respeitar a personalidade, as particularidades e a maneira de cada aluno cantar.

"Qualquer pessoa pode aprender cantar, inclusive pessoas desafinadas; perante um trabalho progressivo, gradativo todo ser humano é capaz

Ela começou a estudar canto em 1978, e foi a partir de suas próprias experiências e dúvidas, que buscou respostas para certas questões. Ela desejava entender o que, como e porque estava aprendendo daquela forma, porém quando cantava fazia de uma outra maneira.

A professora relatou que para educar a voz, é necessário ter uma consciência corporal, ou seja, conhecer os limites de cada um, respeitar a natureza, a constituição física de cada um. "Não há como uma pessoa branca querer ter o timbre da voz do negro. A partir do conhecimento da estrutura de cada um, é possível realizar um trabalho confortável, pessoal e progressivo diante das possibilidades de cada indivíduo", explicou ela.

Consciência é uma palavra muito utilizada pela especialista. Ela afirma que é através da consciência de tudo o que nos cerca, que podemos melhorar. E assim, através da consciência corporal, o aluno facilmente saberá trabalhar a consciência auditiva, que é o ponto forte para aprender a cantar.

"Qualquer pessoa pode aprender cantar, inclusive pessoas desafinadas; perante um trabalho progressivo, gradativo todo ser humano é capaz", diz a professora.

Apaixonada pela voz, ela fala que apesar da complexidade do canto, de suas técnicas, a voz é o espelho da alma e é através dela que você convence, transmite a verdade. Por tal motivo ela enfatiza que todos deveriam fazer aulas de canto, principalmente jornalistas que se apresentam despreparados na TV.

A professora terminou a palestra afirmando que o canto é uma terapia. "Todos deveriam fazer aulas de canto, pois ajuda desde problemas emocionais, físicos, psicológicos até na forma de produção e finalização da voz. O canto é muito importante, pois é a expressão da voz que é o espelho da alma, onde transmitimos nossas vibrações energéticas, colaborando no progresso do ser humano", conclui.

Neuza das Graças

Com 15 anos de carreira, Maria Alzim desenvolveu um método próprio para ensinar canto

Assistente social discute atual papel da família

Renata Costa
4º Período de Jornalismo

Durante a XIII Semana de Seminários da Universidade de Uberaba, a Assistente Social, Cláudia Deitos Giongo, formada pela PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Rio Grande do Sul, proferiu uma palestra sobre a "intervenção da família na sociedade e na construção da cidadania" para alunos dos cursos de Psicologia e Serviço Social. O objetivo do encontro foi mostrar aos estudantes a importância do indivíduo na construção de uma boa rede social. O papel desses profissionais é exatamente o de ajudar as pessoas que não conseguem suprir suas necessidades perante a sociedade.

Claudia é mestre em Serviço Social e realiza um trabalho com famílias em Porto Alegre-RS. Na opinião dela, a instituição familiar passou por alguns processos de mudanças. Antigamente as famílias eram agrupamentos de pessoas que tinham a finalidade de cuidar de suas crianças. Esses grupos não eram formados apenas por pais, mães e filhos, mas sim por um número maior de pessoas, como tios, cunhadas, avós entre outros parentes que faziam parte do ambiente familiar.

Os meios de comunicação também influenciam cada vez mais nos costumes, e nas preferências das crianças

Com a chegada do capitalismo surge a família moderna. O homem passou a se preocupar com o dinheiro e conseqüentemente com a herança dos filhos. Por causa disso ele passou a preservar sua mulher para ter a garantia de filhos legítimos. "Com isso, a família sofreu restrições e começou a viver, de uma certa forma, isolada do mundo lá fora. O homem continuou sua vida social, porém o papel da mulher restringiu-se ao de dona do lar. Até hoje temos exemplos de famílias assim, mas a maioria já mudou e leva uma vida diferente", explicou.

Assim surge a família contemporânea, como aquela que se abre para a sociedade. Essa família, conforme ressalta Cláudia Deitos, é baseada no compromisso afetivo. As pessoas só estão juntas porque querem estar. O divórcio deixa de ser um tabu e as pressões da sociedade diminuem nesse sentido. A mulher vai para o mercado de trabalho e tanto ela como o marido precisam de auxílio para criar seus filhos. A interferência da sociedade no meio familiar aumenta. As próprias leis criadas em benefício das crianças influenciam na educação e formação. Os meios de comunicação também influenciam cada vez mais nos costumes, e nas preferências das crianças. De acordo com Claudia o desafio da família contemporânea é conseguir conciliar a criação de um filho sabendo proporcionar o afeto e o cuidado necessário para prepará-lo para conviver em sociedade.

É a partir daí que entra o papel das chamadas redes sociais, que nada mais é do que o grupo de pessoas que significam algo para nós. Cada pessoa possui sua rede social. As redes são formadas por pessoas do nosso convívio como familiares, amigos, professores, ou seja, qualquer pessoa que seja significativa para você. A assistente social finalizou a palestra com uma frase que deve ser lembrada pelos estudantes: "Nós vamos tecer relações humanas".

issuu-downloader.com

Heavy Metal

Super guitarrista realiza *workshop* na cidade

Kiko Loureiro, da banda Angra, mostrou toda a sua técnica para os fãs

Vaides Junior
Luis Felipe
1° período de Jornalismo
Gustavo Salomão
Haron Freiri
1° período de Publicidade

Para quem acha que os "super guitarristas" são "altetas", deveria ter ido ao Cine Teatro Vera Cruz no último dia 20. Uberaba teve a oportunidade de ver e ouvir em um *workshop* inédito, Kiko Loureiro, lider do grupo de *Heavy Metal* Angra, considerado um dos maiores guitarristas do país na atualidade.

Depois que o Sepultura abriu as portas, os "caras" já reconhecem que do Brasil pode sair alguma banda

Kiko pôde mostrar toda a sua técnica durante a apresentação, embora em alguns momentos o músico deixou transparecer a sua insatisfação com a qualidade do som que não estava regulado adequadamente ao estilo dele. Mesmo assim, quem esteve lá pôde ouvir seus solos em músicas de autoria da banda, como: *Nova Era, Rebirth, Cary on, Heroes of Sand e Nothing to Say*, além de *covers* como: *Stairway to Heaven*, *Eruption*, e até *Garota de Ipanema*, entre outras.

Além de dicas passadas a jovens guitarristas a demonstração de solos espetaculares, Loureiro também mostrou o seu bom humor ao responder algumas perguntas da platéia, que não tinham muito a ver com o assunto. No mais, o workshop foi uma grande experiência para os uberabenses fãs do Heavy Metal. Antes de sua apresentação, Kiko concedeu uma entrevista ao Revelação.

O mercado no geral tem crescido e a banda tá indo super bem. O último CD foi disco de ouro

Revelação - Como foi a entrada de novos integrantes na banda, já que diante da fama conquistada pelo grupo, a responsabilidade dos novos membros do Angra, foi maior?

Kiko - Difícil, mas todos eles já tinham algum CD gravado, e alguma experiência. E do jeito que a gente colocou a situação pra eles, eu acho que eles foram bem, entedeu?! Nós deixamos eles calmos e tal, afinal eles sabem do potencial deles, tocam super bem, não tem essa de ficar nervoso.

Revelação - Como é visto o Heavy Metal brasileiro no exterior?

Kiko - E muito bem visto. Depois que o Sepultura abriu as portas, os "caras" já reconhecem que do Brasil pode sair alguma banda. É bem legal, porque o ouvido deles é diferente. Eles percebem uma brasilidade no jeito da gente tocar. Especialmente em paises como França, Itália, Espanha. Os paises latinos reconhecem bem isso aí e a gente acaba sendo bem mais sucedidos nesses paises.

Revelação - Quanto ao reconhecimento dos fãs, o Angra é mais respeitado aqui no Brasil ou lá fora?

Kiko - Bom, o respeito é o mesmo em qualquer lugar. Aqui no Brasil tá indo super bem. O mercado no geral tem crescido e a banda tá indo super bem. O último CD foi disco de ouro. Nos paises da Europa o público é muito bom, sempre a gente vai lá fazer show, inclusive fomos lá em março. O público é diferente, pois as culturas são diferentes, mas o respeito é o mesmo.

Revelação - Você, como professor, já teve algum aluno que se tornou conhecido?

Kiko - Sim. Mas o cara se tornou famoso não por minha causa, foi mérito dele. Tem aí o juninho Afran, do Oficina G3, que é bem conhecido. Tem também os caras do Viper.

Revelação - Como é dividir o tempo entre os shows no Brasil, na Europa, dar aulas particulares e ainda no IG&T, no Sousa Lima e fazer workshops?

Kiko - Eu dou só um pouco de aula, não dou muita não. Mas o tempo é apertado, é complicado. A gente vai dando um jeito.

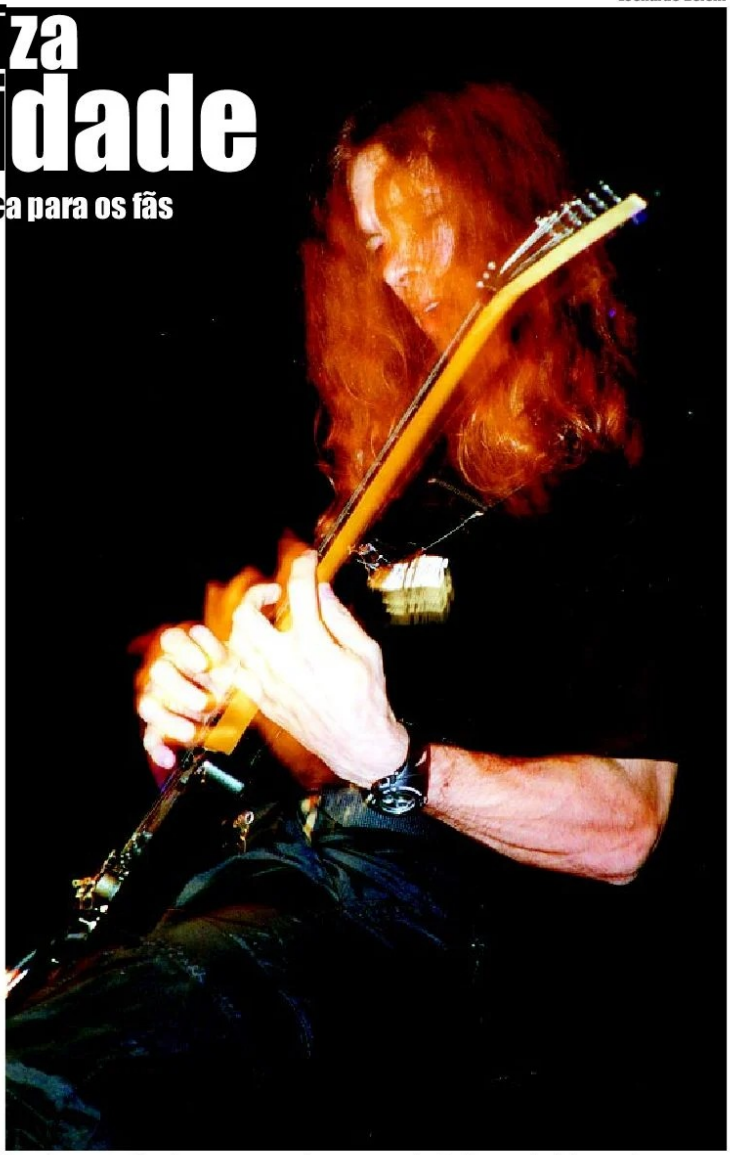
Revelação - Quais são as suas maiores inluências?

Kiko - Influências? Ah, tem o Mozart Melo, Faiska, Eduardo Ardanuy, esses caras aí... E tem os estrangeiros também, como o Steve Morse, Van Halen, por ai vai.

Revelação - Para finalizar, que conselho você daria a alguém que queira um dia se tornar um grande guitarrista?

Kiko - Estudar, né !? Não tem muita questão assim... Tem que se dedicar, levar a música a sério, estudar bastante. Ter a mente aberta pra escutar vários tipos de música, e nunca esquecer da música brasileira. Isso que vai fazer uma certa diferença. Seja qual for seu estilo, vai ser a única coisa que vai te dar uma identidade pra se diferenciar de outros músicos – inclusive dos brasileiros, porque a maioria dos músicos brasileiros não ouvem música brasileira. É isso... dedicação pura.

Leonardo Boloni



Loureiro mostrou bom humor ao responder perguntas da platéia que não tinham muito a ver com o assunto, como: *"Você acha que o Felipão deveria convocar o Romário?"*

issuu-downloader.com